

Discurso de Abertura do 3º VCIT

Agradecimentos

- I. Desde logo, e em primeiro lugar, gostaria de expressar um sincero e profundo agradecimento à PT VENTURES, aqui hoje distintamente representada na pessoa do Dr. Nuno Caldeira da Silva, pelo precioso apoio na concretização deste Congresso Internacional de Capital de Risco.

- II. Também um sincero e especial agradecimento à PME INVESTIMENTOS aqui hoje representada pelo Senhor Dr José Fernando Figueiredo e à Cesce – Soluções Informáticas, As na pessoa do seu presidente, Dr Markus Kemper, que na edição anterior foi eleito o Empreendedor do ano, Década Informática, na pessoa do Engº Alvaro Leitão, a quem agradeço todo o apoio e confiança.

- III. Para todos os restantes apoiantes desta iniciativa, com especial destaque para a Revista Exame, Vida Económica Enatur , PT Comunicações e Portal Executivo, o nosso muito obrigado pois sem os seus importantes contributos dificilmente teríamos conseguido levar por diante mais esta nossa iniciativa.

- IV. Uma palavra de apreço aos prestigiados oradores convidados que muito nos honram com a sua importante presença e nos gratificam com o seu vasto conhecimento sobre os temas hoje em referência.

- V. Finalmente, um «muito obrigado» à imprensa aqui presente, que desde há muito tem vindo a acompanhar e a divulgar com elevado interesse o desenvolvimento da nossa actividade de

Venture Catalyst” na dinamização do espírito empreendedor e Evangelização dos factores potenciadores da agilização do sector de capital de risco em Portugal.

Objectivos

Dando continuidade através deste **3º Congresso Internacional de Capital de Risco**, o qual não poderemos dissociar de todo um conjunto de iniciativas , que há mais de 5 anos temos vindo a desenvolver empenhadamente, em prol de um Ecosystema que privilegie a cultura empreendedora e a dinamização do Capital de Risco em Portugal , procuraremos continuar a dar visibilidade a uma das maiores riquezas do nosso País- a qual não hesitarei qualificar como pouco explorada- refiro-me justamente ao potencial empreendedor dos portugueses.

A cultura de Portugal é a do empreendedor espontâneo, sendo que para atingir esse empreendedor espontâneo temos de dar recursos que o ensine a vencer da mesma maneira que uma flor precisa de sol e um pouco de água para brotar na primavera.

Para dimensionar esta realidade e ponderar sobre as suas implicações na actualidade e no futuro de curto prazo , esta nossa iniciativa contará com a contribuição de especialistas portugueses, espanhóis, franceses, brasileiros, alemães e canadianes, empenhados em transmitirem as suas asserções sobre as melhores “best pratics” que tem vindo a ser utilizadas quer pelos países mais evoluídos quer pelas empresas que fazem a diferença nos mercados internacionais.

Considero, assim, que este 3º Congresso Internacional de Capital de Risco ao cultivar, desenvolver, atrair talentos, proporcionando a que esses mesmos talentos criem e protejam o novo

Conhecimento...que pode fazer surgir novas empresas, representa mais uma vez um contributo significativo para que o Capital de Risco desempenhe um papel cada vez mais importante no financiamento da actividade económica e na criação de riqueza que o nosso País tanto carece.

Por tudo isto, espero que ao longo destes dois dias consigamos demonstrar, através do elevado nível das comunicações e apresentações que iremos testemunhar,

sobretudo porque assentam mais em factos do que em teorias e mais em resultados do que em retóricas,

que o futuro do Empreendedor Português não deve continuar a ser visto como algo longínquo, irrealizável, mas antes como um cenário que se impõe seja construído no presente.

A TODOS UMA EXCELENTE CONFERÊNCIA.

LISBOA , 21 DE MAIO DE 2003.

Francisco Banha